



P. 160

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

REG. 118/68

Causa: Montebelo

PRECE DE UM HOMEM COMUM

Carimbo do S. C.

PROC.-	160
LIV.-	01
PAG.-	04
REG.-	118

Autuação

Anexos:

Distribuição

Arquivado  
 Ordem Sr. Bento  
 em 5/3/68  
 J.P.

PROGRAMA : "PRECE DE UM HOMEM COMUM"  
-----

AUTOR : FRANZ WERFEL ou PLÍNIO MARCOS (?)

Conforme sugestão aposta à primeira via do requerimento de censura, por haver passado a data prevista para a exibição do programa, penso que o processo deverá ser arquivado até novo pedido. Entretanto, peço permissão para sugerir que o "programa" (classificação dada pelo interessado) seja encarado com o máximo cuidado, pois a "PRECE" não é tão comum como o "HOMEM".

Primeiramente observei o fato de que foi intenção do autor misturar preces religiosas (há outras) procurando satirizar ou ironizar confrontando-as com as mazelas da vida. Nesta parte está contrariando dispositivos legais (vide D.L. 20.493), além de ir contra os direitos da Igreja, concedidos também por Leis vigentes no país, se o autor quizer deixar de lado o fato de existir em nossa pátria uma grande massa religiosa.

É um "programa", enfim, baseado na onda de PROTESTOS que vem norteando alguns "intelectuais" do país, cuja finalidade, parece, é a de provocar descontentamentos de todos os matizes.

Observamos que o autor nada deixou à parte: protestos contra as religiões, contra a moral, contra o "muro do absurdo" (que deve abranger todos seus protestos contra a ordem e a moral do mundo), contra vários países com os quais mantemos relações de amizade (incurso no D.L. 20.493), contra as instituições militares e policiais do país, etc, etc.

Se o autor se julga com o direito de censurar o próprio "mundo", (com tôdas as suas imposições da ordem e da moral, que vêm através dos séculos, aprimoradas ou não) não deve esquecer que mais direitos de censura tem o dito cujo, através de seus representantes legais neste país, a fim de que sejam evitados mais males à humanidade sempre vitimada, em sua inocência, por cérebros doentios que se arvoram seus lídimos defensores, enquanto vivem nababescamente e, na maioria da vezes, na promiscuidade de que acusam a todos, culpando a Deus e aos Santos por não lhes ter dado a força que deviam buscar em si próprios para saírem do atoleiro mental em que vivem.

Ninguém tem o direito, perante as Leis e Deus, de atirar os outros a situações perigosas e, se êle se diz homem, que enfrente sozinho os problemas e responda por seus atos perante as instituições legais do país que, no final, tem mais adeptos do que uma minoria de descontentes tumultuadores do socêgo alheio.

Não creio que êsse "programa" deva ser liberado

para um público tão vilipendiado pelos que se chamam, a si próprios, sem falsas modéstias (e sem, também, os requisitos mínimos para tanto) de "INTELECTUAIS". Penso, sim, que só um selêto público composto de apenas "INTELECTUAIS" (devidamente credenciados por êles mesmos) poderá usufruir de tal "programa".

O certificado de censura, naturalmente, deverá ter a seguinte indicação "EXCLUSIVAMENTE PARA INTELECTUAIS DEVIDAMENTE CREDENCIADOS".

Brasília, 27 de janeiro de 1968

- C. Montebello -

Ilmo. Sr.  
Diretor do Serviço de Censura de Diversões Públicas do D.P.F.  
Sr. Dr. A. Romero Lago  
Distrito Federal- Brasilia -

As Emissoras Associadas de S. Paulo, anexam ao presente requerimento, "scripts" em duas vias do programa denominado "PRECE DE UM HOMEM COMUM" - com roteiro do sr. PLINIO MARCUS.

Submetendo-o a previa censura estamos solicitando permissão para apresenta-lo no dia 30-12-67, á meia noite.

Solicitamos certificado de censura em 6 vias.

Nêstes têrmos  
P.Deferimento

S. Paulo 27 de dezembro de 1967

*Sr. chefe da TCTC  
VISTO ESTAR FORA DO PRazo  
SOLICITADO, DUBIA A REATIVAMENTO  
DO PROCESSO. VIDE DATA DE EN-  
TRADA NO SCDP. ^*

*27/12/68*

*NOTA: ANEXO MEU PASSADO*

Canal 4 TV Tupi - Alves Teixeira

*Alves Teixeira*

M. J. D. P. F.  
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS  
Protocolo N.º 7501  
Em 29 / 12 / 1967  
*J. Santos*  
Protocolista

RECEBI O PROGRAMA ANEXO  
Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19\_\_\_\_

T. V. TUPI DIFUSORA



Ilmo. Sr.

Diretor do Serviço de Censura de Diversões Públicas do D.P.F.  
Sr. Dr. A. Romero Lago  
Distrito Federal- Brasília -

As Emissoras Associadas de S. Paulo, anexam ao presente requerimento, "scripts" em duas vias do programa denominado "PRECE DE UM HOMEM COMUM" - com roteiro do sr. PLINIO MARCUS.

Submetendo-o a previa censura estamos solicitando permissão para apresenta-lo no dia 30-12-67, á meia noite.

Solicitamos certificado de censura em 6 vias.

Nêstes têrmos  
P.Deferimento

S.Paulo 27 de dezembro de 1967

Canal 4 TV Tupi - Alves Teixeira

*Alves Teixeira*

T. V. TUPI DIFUSORA



Ilmo. Sr.

Diretor do Serviço de Censura de Diversões Públicas do D.P.F.

Sr. Dr. A. Romero Lago

Distrito Federal- Brasília -

As Emissoras Associadas de S. Paulo, anexam ao presente requerimento, "scripts" em duas vias do programa denominado "PRECE DE UM HOMEM COMUM" - com roteiro do sr. PLINIO MARCUS.

Submetendo-o a previa censura estamos solicitando permissão para apresenta-lo no dia 30-12-67, á meia noite.

Solicitamos certificado de censura em 6 vias.

Nêstos têrmos  
P. Deferimento

S. Paulo 27 de dezembro de 1967

Canal 4 TV Tupi - Alves Teixeira

*Alves Teixeira*

T. V. TUPI DIFUSORA



Grande Teatro Tupi

Sabado- 30 de Dezembro de 1967-

Horário:- 21,20

Titulo: "Prece de Um Homem Comum"

Autor- ~~Franz Werfel~~ *Plínio Marcos*

Produção- Ensaio- Benjamin Cattan-

Senhor, essa noite não fujo. Me entrego à minha grande  
Cena.

Vem do fundo de minha alma tão docê e terno apelo materno,  
Que o coração no peito se transforma em nada.  
Estou vivendo minha vida e a vida dos que virão atrás de  
mim.

Concedei ao infante o verso que não fala e nem é falado, a  
consolação de Israel. Eles não de exaltar e sofrer em  
cada geração. Luz Sôbre luz subindo a escada dos Santos.  
Para mim, senhor, o martirio.

Meu unico desejo, senhor é ser parente do homem.  
Seja êle negro ou acrobata; repousa ainda nas profundezas  
da guarda materna, vibre no pátio seu canto de menina;  
dirija a sua jangada ao fogo do crepusculo.  
Seja soldado ou aviador de acirrada energia.  
Não foram todos crianças ?

Senhor, esta noite eu canto a lembrança do homem, meu irmão.  
Permita que meus irmãos me perdoem.

E arreentem em soluços comigo,

Pois eu ja vivi profundamente todos os destinos  
Conheço bem a angustia da artista solitaria nas estações  
De águas; a da timida governante no seio da familia  
extranha, a do estreante a tremer na frente da plateia? ;

Vivi nas florestas; num ferroviario;  
Curvei-me sobre livros de contabilidade  
E servi fregueses rabugentos;  
Foguista, fiscalizei caldeiras, o rosto lambido  
pelas chamas cruas; comi restos da cozinha.

Andei entre a violeta e as palmas  
Andei entre varias filas  
falando coisas banais  
Sabendo e ignorando a dor,  
Uni meus passos a outros passos,  
Caminhei entre o sono e a vigilia.

E esta noite aqui estou, senhor, para testemunhar com palavras inauditas, impronunciadas, sobre o homem, meu irmão, sobre tudo que é preciso passar para se atingir a suprema humanidade.

Eu canto o que vejo, e meu canto é triste.  
 Senhor, eu vivo em tempo sombrio  
 A inocente palavra e um despropósito  
 Uma fonte sem ruga, demonstra insensibilidade.  
 Quem está rindo é que não sabe das coisas terríveis.  
 Eu vivo em um tempo sombrio,  
 em que uma conversa sobre flores  
 É quase uma falta, pois implica em silenciar sobre tantos crimes.

- É verdade! Ainda ganho meu sustento.  
 Porém, acreditam-me, é mero aceso. Nada do que faço me dá direito a isso, de comer e furtar-me, Por acaso me poupam.

(Porém, se minha sorte acaba, estou perdido)  
 Dizem-me: Vai comendo e bebendo! Alegra-te pelo que tens! Mas como hei de beber e comer, se o que como é tirado de quem tem fome e o meu copo d'água falta a quem tem sede?  
 No entanto eu como e bebo.

Eu gostaria bem de ser um sábio.  
 Nos velhos livros está o que é sabedoria:  
 Manter-se longe das lidas do mundo e o tempo breve deixar correr sem medo.  
 Também passar sem violencia,  
 pagar o mal com o bem,  
 os próprios desejos não realizar a sim esquecer.  
 É isso que se conta como sabedoria.  
 Mas eu não posso nada disso.  
 Realmente, eu vivo um tempo sombrio.

Eu vivo no tempo do ye ye ye, Senhor, Uma dança que sempre existiu. Mas que só agora deram para dança-la na vertical.

Será isso o sinal dos tempos ?

TODOS: Senhor, rogai por nós, os pecadores, agora e na hora de nossa morte.

Senhor, é tempo em que não se diz mais:  
 Meu Deus. Tempo em que não se diz mais. Meu amor?  
 Porque o amor resultou inutil, e os olhos não choram, e as mãos tecem apenas o duro trabalho, e o coração está seco,  
 Todos preferem ficar sezinhos.

CANTORA: O que eu faço desse amor  
Que é tão grande  
e é só meu.

CORTE RAPIDO:

RECOPIE

DE JORNAL)

Uma fabrica em Nova Yorque vem colocando no mercado bonecas de matéria plástica que medem de 1,58m até 1,70 de altura, e que possuem um sistema de aquecimento elétrico que deixa a boneca com a temperatura normal de um ser humano. E podem ser encontradas em vários tipos.

Plinio: Em vão, senhor, se erguem os templos, as preces, os contos de esperança. A noite baixou gelando os mais termos sentimentos, e os faróis que nos guiam são palidos e sem misericordia.

Rilke: Rogai por nós, Senhor. A jornada é muito dura e irmãos e amigos se perderam. As casas de nossos visinhos são moradas estrangeiras de gente de face desconhecida.

Esse é um tempo sombrio, senhor.

Senhora, rogai por nós.

Senhor, dai ao viajor a estrela guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso.

Senhora, livrai-nos do psiquiatra.

E se possivel... também dos agiotas.

Plinio- Senhora, rogai por nós, o medo invade os lares de noticia e o panico esmaga as inteligencias e as crenças, e impulsionam as ambições, que se soltam aflitas à cata de migalhas, que devem ser acumuladas para uma época ainda pior, que se aguarda passivamente.

Rilke: Senhora, rogai por nós. Só às vezes se pensa conhecer o caminho, mas a coragem é pouca. É penoso ter dois filhos. É sempre o mesmo aspecto. Só desalento, nenhuma renuncia, só tensão, do nascimento até a morte. As dispustas, a dissolução, a indiferença o ódio mútuo, a solidão, o medo, tudo conduz o desespero.

WALDEREZ- Senhora, rogai por nós os pecadores.  
Esse é o momento das crianças que não  
nascem, eu já nascem tão sem vida  
e aniquiladas, que se tornam logo  
homens velhos e esvaziados de esperanças.

É esse o tempo das pílulas.

Nikola: E eu, senhor, junto a uma multidão na porta, onde  
cartazes luminosos anunciam orgulhosamente. Um  
drama humano. Há na multidão na porta, E na  
moeda, a cara do rei sua com a pressão de minha  
mão. No quadro branco da sala escura, o leão do  
Mestre boceja preguiçosamente: Rom.  
Súbito, um caminho e um bosque aparecem contra um  
céu azul infinito-claro. Na curva do caminho, dois  
elegantes automoveis se chocam. Bum.  
Um pertence ao herói, e o outro obviamente.  
Rápidamente, o cavalheiro sai de seu automovel e  
toma a dama inconsciente em seus braços musculosos.  
Ela abre os olhos devagar, que se desmancham  
em amores. Agita as pestanas e olha o céu.  
Dois ruxinóis cantam nas arvores, onde os  
raios do sol se filtram pelas folhas. E mais  
além, suaves e verdes pradarias nos seduzem.  
Ardentemente, Tonny beija Mary. Um beijo pegajoso.  
Lábios lacivos começam a se babar...  
Um corte rápido para uma cascata sonora. Novo  
corte para os atores, que sorriem satisfeitos.  
The End.

- Senhora, mãe de Deus, tem piedade de nós,  
pecadores.

Senhora, dai-nos sono para noite, sonho para o  
sono.

Michel: Senhor, quando eu me deito entre lençóis branquin-  
hos, eu não consigo dormir,. Porque sei que em  
um unico quarto, misturam-se o hábito  
empestado de treze pessoas amontoadas. Sei que  
ratos correm para roer as cascas de pão velho e  
morder bêbes.  
Sei de um bebado que vomita sobre as crianças,  
que dorme ao seu lado. Sei de um rapaz que foge  
sozinho dentro da noite porque não aguenta mais.  
Sei de homens que brigam por causa das mulheres  
pois são tres casais no mesmo porão.

Sei de uma moça que gerou um filho do próprio irmão,  
 porque êle tinha vinte anos e ela dezesseis, e dormiram  
 todos os dias corpo a corpo no mesmo colchão.

Sei também de esposas que recusam o esposo, pois não há  
 mais lugar para os filhos dentro da casa.

Sei, sei mais ainda; sei centenas de outros fatos.

Quisera saber, senhor.

Quisera que fossem histórias,

Quisera persuadir-me de que estou

sonhando

Quisera que me provassem que exagero,

Quisera que me mostrassem que essa gente está sem  
 sem razão, que, se são desgraçados é por culpa  
 deles mesmos.

Quisera tranquilizar-me, Senhor, mas não posso  
 mais, é muito tarde.

Olhei demais, ouvi demais, cantei demais, li as  
 notícias dos jornais. Conteí, senhor, e creio  
 nas cifras implacáveis que roubaram para sempre  
 minha tranquilidade inocente.

CANTORA: Nada (Plinio Marcos e Nilza Maria)

Tanta gente

Sem horizonte

Sem caminho

Sem amor

Sem nada

Diante da Vida

Que Passe

secando olhos

seifando flores

espalhando dores

Pra gente

que amarga

que chora

que pede

que reza

que espera

por nada

diante da vida

que leva

ligeira

pro nada

pro nada

pro nada.

JOHN-

É uma injustiça quase perfeita. As pessoas erradas passando forte. A gente amassando as pessoas erradas. Será que eu estava enganado, quando pensei que existia uma espécie de ardente virilidade de cérebro e espírito à procura de alguma coisa igualmente poderosa? Senhor, parece que as criaturas mais fortes e mais pesadas são também as que estão mais sózinhas. Como o urso velho seguindo o seu próprio sopre na escuridão da floresta.

Não há nenhum brando reconfortante, nenhum rebanho com ele.

É cada um por si

É cada um por si,

É cada um por si,

É cada um por si,

CANTORA: O que eu faço desse amor  
Esse é o tempo de partido.  
Tempo dos homens partidos.

CANTORA: O que eu faço desse amor.  
Esse é o tempo de dívidas  
Tempo da gente cortada  
de mãos viajando sem braços  
de obsenos gestos avulsos

CANTORA: O que eu faço desse amor.

TODOS: É cada um por si  
É cada um por si  
É cada um por si  
É cada um por si,

Cantora: O que eu faço desse amor  
que é tão grande e é só meu  
eu queria tanto descansar  
meu coração  
Esses meus olhos tão cansados  
de chorar.

Cantora até o fim:

Os atores rezam o pai Nosso, as atrizes entram em seguida com Ave Maria, como no início da peça; vão crescendo até parar de estalo.

Senhor, perdoei as nossas dívidas, assim como  
perdoamos nossos devedores.

MILJOR

Fernandes: E fazei, Senhor, que nossos credores também  
perdoem as nossas dívidas...  
Porque cada vez sobra mais mês no fim do nosso  
ordenado.

Senhor, não nos deixe cair em tentação,  
Senhor, não nos deixe cair em tentação.  
Mas não precisa se fanático, meu Deus.

Vinicius

De Moraes: Por que meu Deus, eu quero a mulher que passa  
Seu dorso frio é um campo de lírios  
Tem sete cores no seu cabelo  
Sete esperanças na boca fresca  
Meu Deus, eu quero a mulher que passa.  
Não a deixe, Senhor, cair em tentação.  
Meu Deus? eu quero a mulher que passa  
eu quero agora sem mais demora  
a minha amada mulher que passa.  
Meu Deus, eu quero a mulher que passa.  
Não o deixe, Senhor, cair em tentação.  
Meu Deus, eu quero a mulher que passa.  
No santo nome do meu martírio  
do seu martírio que nunca cessa.  
Meu Deus, eu quero, quero depressa.  
A minha amada mulher que passa.  
Senhor, não o deixe cair em tentação... Porque  
a mulher que passa pode ser a minha.  
Amai-vos uns aos outros... sempre que possível.  
Para o amor fomos feitos.  
Mas um muro hoje separa homens, Senhor..

Cassiano

Ricardo: Muro do absurdo  
que divide agora  
o coração em dois  
em oriente a ocidente  
Divide o sol em dois  
Em dois mistérios.

Divide o mundo em dois.  
em dois hemisférios.  
ou em dois cemitérios.

No labirinto  
do desentendimento humano,  
o anjo rebelde  
se debate em busca  
de uma saída.

E ao mesmo tempo, é expulso  
de uma côr para outra  
deixando aos pés descritos  
em areia e neve  
na rude geografia  
das injustiças.

Cassiano  
Ricardo:

Senhor, os homens da lei decretam que não haja  
mais fome que não haja mais frio, que sejam  
irmãos. Que não haja sede que não haja mais  
crimes, que isto é o amai-vos uns aos outros.

Jorge de  
Lima:

Senhor, as palavras se mumificaram na  
boca dos legisladores? as palavras apodrece-  
ram nas promessas dos tiranos,  
as palavras nada significam nos  
discursos dos homens públicos. Senhor, o seu  
verbo se perdeu na profanação dos homens de  
Babel.

Dumont de  
ANDRADE |

E hoje existe um muro!  
Um muro do absurdo.  
Sobre êle, a policia  
E no céu a propaganda  
As aves anunciam glória.

Cassiano  
Ricardo:

E o muro continua  
pagando o mesmo erro, o mesmo  
da manhã imemorial  
E há dores ilegais  
E há - principalmente  
o teu coração enigma  
que não se comove

Carl  
Sandburg:

E há dezesseis milhões de homens sob o sol  
escolhidos por causa de seu dentes perfeitos.  
seus olhos brilhantes  
suas pernas fortes  
e o sangue quente que lhes cobrem nas veias  
E uma seiva vermelha escorre pela grama verde  
E uma seiva vermelha molha o solo escuro.  
E os dezesseis milhões de homens matam, matam,  
matam - sem parar.  
Não os esqueço nunca.  
Eles se martelam a cabeça para que não os esqueça.  
Eles me moem o coração e meu grito lhes responde.  
Responde a seus lares, suas esposas, seus  
sonhos,  
suas alegrias.  
Acordo-me a noite e sinto as trincheiras  
e ouço o leve ruído dos homens alinhados.  
Dezesseis milhões a dormir e a  
espreitar dentro da noite.  
Alguns que há muito dormem para sempre,  
outros há que caem e amanhã já dormirão,  
presos a droga da desesperança do mundo,  
a comer, a beber, a pensar... e a matar.

CANTORA: É tempo do adeus.

(Ruy Guerra e Edu Lobo)

Quando eu morrer  
É tão triste a gente ir  
Alguém escreva para mim  
numa primavera qualquer  
a Palavra liberdade  
Junto de meu desespero  
acabar  
Quando eu morrer  
É tão triste a gente ir.

Os atores rezam o Pai Nosso e as Atrizes Ave Maria, sempre em ritmo crescente, como no início da peça.

Corte para um  
Ator:

Corte Para um  
Ator:

O artigo 7º dispositivo estatutário do Fluminense F.C. Só pode ser sócio do fluminense, quem não possuir defeito físico que acarreta constrangimento no meio social, salve quando adquirido em defesa da pátria ou do Fluminense.

- E nosso Senhor Jesus Cristo morreu na cruz para nos salvar.

Fim Do Primeiro Ato -

S. Paulo- 26/12/67-

PRECE/DO/HOMEM/COMUM/ ROTEIRO DE PLÍNIO MARCOS /// 2º ATO //

TODOS OS ATORES REZAM EM TOM  
CRESCENTE ATÉ ATINGIR O MÁXIMO  
DEPOIS PARAM DE ESTALO.

//////////

CANTORA:- Aleluia -aleluia.

Thomas Steans /Senhor ,os jacintos estão florindo ,e o sol  
Elliot do inverno se roja nos montes de neve.Faz alto  
a rude quadra.Minha vida é luz,aguardando o sópro  
da morte,como se fôsse uma pena no dorsoda minha  
mão.A poeira nos raios de sol e a memoria nos cantos  
esperam pelos ventos que esfriam em direção da terra  
morta.Senhor,concedei-nos a tua paz.

CÓRO CANTA EM MARCHA:-

Marcha soldado,  
Cabeça de papel  
Se não machar direito  
Vai prêso pro quartel

Vinícius de /Mas pense nas crianças mudas, telepáticas.  
Moraes. Pense nas meninas cegas enxatas  
Pense nas mulheres totas, alteradas  
Pense nas feridas ,como rosas cálidas  
Mas, Oh! Não esqueça  
a rosa de Hiroshima  
A rosa hereditária  
estúpida e inválida  
a rosa com sírrose  
a anti-rosa atômica,  
sem cor ,sem perfume  
sem rosa, sem nada.

O GENERAL DE GAULLE,EM UM DISCURSO DISSSE:  
"NEM UM SOLDADO É OBRIGADO A CUMPRIR ORDENS ABSURDAS"

ENTRA O POEMA. ( POEMA GRECHO A PARTE)  
NOS E.U.A., 2.000 Homens EM IDADE MILITAR  
RECUSARAM/SE A IR COMBATER NO VIETÃ.

CANTORA:-Aleluia,Aleluia.

Eu não tenho nada com isso. Nada me pertence  
 Eu não tenho culpa de nada. Quando nasci  
 eu já encontrei o mundo assim.

(IE, IE, IE, ALUCINANTE, DE  
 PREFERENCIA AO VIVO)

Senhor ,antes do tempo das cordas ,dos açoites e dos lamentos  
 concedei-nos tua paz.

Antes das estações na montanha da desolação  
 antes da hora certa da tristeza materna, agora  
 nossa quadra em que está nascendo o fim,  
 concedei-nos tua paz.

Agostinho  
 Neto.

Criar, criar,  
 criar no espírito, criar no másculo,  
 criar no nervo ,criar no homem,  
 criar na massa  
 criar  
 criar com os olhos secos.  
 Criar ,criar gargalhadas  
 sobre o escárdio da palmatória  
 coragem na ponta das botas do roceiro  
 força no esfrangalho das portas violentadas  
 firmeza no vermelho sangue da insegurança  
 criar  
 criar com os olhos secos  
 Criar ,criar  
 estrela sobre os carrações guerreiros  
 paz sobre o choro das crianças  
 paz sobre o suor ,sobre lágrimas do contrato  
 paz sobre o ódio.  
 Criar  
 criar paz de olhos secos.  
 Criar ,criar  
 Criar liberdade nas estradas escravas  
 algemas de amor nos caminhos paganizados de amor  
 sons festivos sobre o balanceio dos corpos em  
 força simulada  
 criar  
 criar amor de olhos secos.

(TODOS OS ATORES REZAM EM RÍTIMO  
 CRESCENTE ATÉ O MÁXIMO). PARADE ESTALO.

O LIVRO DE STANLEY P. LOWELL "ESPIÕES E ESTRATAGEMAS" revela que  
 as autoridades inglesas

segue na outra pagina.

durante a última guerra tentaram de todas as formas injetar hormônios femininos nas hortas que forneciam legumes comidos por Adolf Hitler.

E NOSSO SENHOR JESUS CRISTO MORREU NA CRUZ  
PARA NOS SALVAR .

TRANSCRIÇÃO DE UMA CARTA. QUE "SEGUNDO" O GLOBO "FOI  
PUBLICADA EM UM JORNAL DA MALÁSIA .

Meu filho quero que saibas que nada temos  
contra você. Nós o estimamos muito, porém , racionalmente.  
A sua inexistência você deve unicamente ao meu amor por você.  
Se você tivesse nascido a vida seria muito difícil para nós.  
Deveríamos morar numa casa muito menor nos confins de um  
subúrbio qualquer. Onde encontraríamos um colégio adequado para  
você ? Nem poderíamos comprar um aparelho de TV nem ficar com  
nosso carro e estamos certos de que você não desejaria isso.  
Eis os motivos porque você não nasceu. Há tempos eu vi um orador  
chamar atenção das mulheres pobres por não deixarem de terem  
filhos . A pobreza é a pior coisa do mundo e quando há muitos  
filhos, os últimos são sempre de constituição fraca . É lógico,  
pois a quantidade de gêneros alimentícios no mundo é limitada.  
E eu e seu pai não quisemos expô-lo a êsses perigos. Seria a  
nossa morte vê-lo maltrapilho sem instrução em aleijado.  
Por isso , só por isso, por nosso terno amor por você que não  
nascestes. Que Deus o tenha junto aos anjos.

-São tantos perigos desta vida para quem tem amor.

-Que monte de naseituros  
atirados nos baldios  
quantos fetos nos monturos  
quantas plascentas nos rios  
quantos mortos pela frente  
quantos mortes a traição.  
quantas mortes de repente  
quantos mortos sem razão  
quanto cancer sub-repitício  
cujo amanhã será tarde  
quanta tara, quanto vício  
quanto enfarte de miocárdio  
quanto medo, quanto pranto.  
quanta paixão , quanto luto.

-E nosso Senhor Jesus Cristo morreu na cruz  
para nos salvar.

No dia sete de dezembro um garotinho de apenas cinco anos de idade brincava de cowboy com seus amiguinhos. De repente a sua espingarda disparou sem querer, e a bala estraviada foi atingir sua própria mãe, que morreu instantaneamente.

SONOPLASTIA /CAN/CAN ALEGRE

(ENTRA SLIDES DE CAPA DE GIBI)

- 1- O Combate
- 2- Fantasma
- 3- Terror Negro
- 4- Super Homem
- 5- Morcego Negro
- 6- retrato de James Bond.

NO FINAL DOS SLIDES A CÂMERA  
CORTA PARA UMA TABULETA ONDE SE  
LE CLUBE DO BOLINHA MULHER NÃO ENTRAR.

TODOS ATORES REZAM AFLITOS EM RITIMO CRESCENTE ATÉ  
O MAXIMO E PARAM DE ESTALO.

//////////

CORREIO SENTIMENTAL DA REVISTA GRANDE HOTEL

////////////////

-Solitária do mar a procura da minha alma  
gemea, morena clara de 1,61 m de altura,  
28 anos aproximadamente, cabelos e olhos  
castanhos, de moral boa, meiga e carinhosa  
costuro, bordo e cosinho. Desejo corresponder-me  
com rapaz solteiro de bom caráter, sincero, situação  
definida, idade a altura, superiores a minha, que  
goste de cinema, seja fã de Rock Hudson e deseje  
formar um feliz.

-Tristonho do Carandirú. Olhos verdes. 1,80 m de altura,  
modéstia a parte, bonitão e simpático. Bem educado, culto  
e de boa família pobre mas honrado. Apesar de dar muita sorte  
com mulher desejo corresponder-me com jovem de prendas  
domesticas, de condições morais e financeiras elevadas. Em  
resumo, desejo ser um cravo para uma rosa solitária.

CANTORA/ PRIMEIRA PARTE  
DA LUZ NEGRA.

////////////////

//POEMA BRECHT//PROSTITUTA//////

Jonas Mekas

-Agora você está morta Marilyn, com a mão agarrada ao telefone e o rosto virado para baixo. Os guardas vieram e te puseram as mãos em cima e te empurraram para fora. e mais vez errarão todos querendo te interpretar; Falarão mais uma vez sobre o telefone, nas pilulas, nas roupas de baixo, nas meias abandonadas no chão e não saberão jamais a beleza total. Não saberão se você foi mais pura e delicada de espírito do que toda a realidade que eles vivem. Você em vida nunca passou de uma deusa do sexo para esses abutres da imprensa para os quais você será durante vinte anos o assunto favorito.

David Herbert  
Lawrence:

Eu não sou um mecanismo  
Um conjunto de peças isoladas  
e não é porque a máquina não funciona  
que me sinto doente.

O corpo de Marilyn ainda estava quente quando Sir Lawrence Oliver declarou: Ela foi vítima da propaganda e do ————— sensacionalismo. E John Huston acrescentou: A moça era viciada em soníferos, a culpa é desses médicos canalhas.

até aqui dat. por Arnaldo  
dezembro de 67.

segue na outra página.

e feliz ano novo a todos.

Vinicius de Moraes

6

Tende piedade das mulheres, Senhor.  
Tende infinita piedade delas senhor, que são puras.

Que são crianças e são trágicas e são belas que caminham ao sôpro dos ventos e que pecam e que tem a unica emoção da vida nelas.

Tende piedade das mulheres, Senhor. Que uma me disse. Ter piedade de si mesma e da sua louca mocidade.

e outra, a simples emoção do amor piedoso delirava e se desfazia em gozôs de amor de Carne.

Tende piedade delas Senhor, que dentre delas a vida fere mais fundo e mais fecunda e o sexo está nelas, e o mundo está nelas e a loucura reside nesse mundo.

TODOS ATORES REZAM BAIXINHO E PARAM DE ESTALO.

Langston  
Hughes

-Eles me arrastaram para fora,  
para um lugar solitario  
na grandesa da raça branca ? "  
Eu respondi, " Senhores, para dizer  
a verdade, acreditei no que quiserem,  
conquanto me deixem ir embora ".  
Eles então me perguntaram: " Rapaz  
quem me garante  
que você vai ficar por aí  
a espera para me assassinar?"  
Então me deram uma porrada na cabeça  
e me derrubaram atordoados.  
e me encheram de pontapés.  
E o mais valente gritou: " Negro,  
Olhe para mim, negro,  
olhe para mim, negro,  
e jure que acredita  
na grandesa da raça branca".

O CAPEÃO MUNDIAL DE BOXE, O NEGRO  
CASSIUS CLAY, DECLAROU.

-Eu quando subo no ringue, é para lutar  
contra toda uma raça.

E nosso senhor Jesus Cristo morreu na  
cruz para nos salvar.

- Senhor, eu queria ter um sino, um martelo  
e uma canção. O sino da liberdade,  
o martelo da justiça e uma canção que  
falasse de amor à todos os homens da terra.

Drumont

- Senhor, em vão percorremos volumes, viajamos,  
nos colorimos. A hora prementida se esmigalha  
como pó nas ruas. Os homens pedem carne, fogo,  
sapatos. As leis não bastam, Senhor. Os lírios  
não nascem das Leis. Meu nome é tumulto e se  
escreve nas pedras. Visito os fatos, Senhor,  
não te encontro. Onde te ocultas, precária  
síntese, senhor do meu sono, luz dormindo  
acesa? Miúdas certezas de empréstimo,  
nenhum beijo sobe ao meu ombro, para contar  
da cidade dos homens completos.

David Herbert  
Lawrence

- Senhor, pouco resta para salvar nessa  
hora em que tudo vai se perdendo. Mas  
ainda existe um núcleo de silêncio no  
coração, como um olho violeta.

- Senhor, concedei-nos tua paz.

CANTORA

Sou sem paz

Sou sem paz

Pablo-Neruda

- As batalhas, os choques, as refregas.  
Nausea de fogo dos canhões sangrentos.  
Feroz carnificina de ferozes. Batalhões  
bandos expressos de bestas. Estampidos,  
estrepidos, explosões. Heróis bebados  
de pólvora e fumaça. A guerra, o sangue,  
as convulsões, o espanto. Cidades em chamas.  
Desgraças.

CANTORA:-

Sou sem p z

Sou sem paz

Laurence Durrel - Há muitos que se amamentam no peito da bomba.

CANTORA:-

Sou sem paz

Sou sem paz

- Os sonhadores de sonhos inúteis,  
 construtores de esperanças condenadas  
 os perdedores de salários miseráveis,  
 os carregadores amargos de amarguras  
 os cantores das canções soluçantes,  
 escutam sempre: " Sua gente verá  
 dias melhores, trabalho, educação,  
 paciência, trarão dias melhores".  
 Mas ninguém engole as palavras.

CANTORA:-

Sou sem paz

Sou sem paz

Pablo Neruda - Senhor, a paginas gravadas de fizes, o aço amargo  
 das granadas. O sangue a escorrer sobre o esplendor  
 nevado, a carne a tremer de assassinos  
 mal feridos, a medalha heróica sobre os peitos  
 transpassados. As lagrimas mal enxutas de mães  
 e viúvas de guerreiros...Todos, Senhor, desejam  
 pas.

- Mas muitos se amamentam no peito da bomba.

- Senhor, o diabo nem vem mais à terra para não  
 ficar desmoralizado.

- CANTORA:-

Sou sem paz

Sou sem paz

S. Mateus

Senhor, tu dovestes: que não ficaria pedra sobre  
 pedra, que levantaria nação contra nação,  
 reino contra reino. O pai contra o filho, o  
 filho contra o pai, irmão contra irmão. Haveria  
 morte, peste, tremores de terra.

LIMA

- Senhor, esse mundo é meu tempo.

BRECHT

- Às cidades cheguei em tempo de desordem  
 com a fome imperando.  
 Junto aos homens cheguei ao tempo do tumulto  
 e me rebeleí com eles.  
 Assim passou-se o tempo que me foi concedido.  
 Comi minha comida no meio das batalhas  
 amei sem ter cuidado  
 olhei sem paciência as coisas da natureza  
 para dormir, deitei-me entre assassinos.  
 Assim, passou o tempo que me foi concedido.  
 As ruas do meu tempo iam dar no atoleiro.  
 A fala denunciava-me ao carrasco  
 mas mesmo assim eu gritei  
 Eu sei que minha voz não pode muito  
 mas mesmo assim:....gritei !  
 E aos donos das coisas, sem mim  
 se sentiam mais seguros.  
 Assim passei o tempo que me foi concedido

- Agora vocês vão nascer  
 em uma época melhor.  
 Quando pensarem nesse  
 tempo sombrio a que escapastes,  
 considerem nossas fraquezas  
 com bondade.  
 Porque preparando o terreno da amizade  
 não pudemos ser amigos,  
 ao mal tivemos que dar maldade.

CANTORA :-

Gloria a Deus senhor nas alturas  
 e viva eu de amargura nas terras do  
 meu senhor

TODOS REZAM AVE MARIA

Plínio Marcos -Essa noite te oferecemos, Senhor, a humilhação  
 e a dor que aqui vivemos. Nos te oferecemos os  
 massacrados, os enfermos, os mal amados, os omis-  
 sos, os exploradores que cantamos. Iluminai-nos,  
 Senhor, com tua luz, que sejam lúcidos em seus

conflitos, justos em seus combates, generosos em seus dons, que saibam sobre tudo renunciar, em favor de um mundo melhor que tem que ser construído. Purificai-lhes, Senhor, o coração, para que todos livres e dignos, possam oferecer amor no fim dos tempos. E se algo que aqui contamos for verdadeiro, permita, Senhor, que seja sempre revelado com voz mais sonora e em palavras mais acessíveis ao entendimento dos nossos semelhantes. Espero, assim, pelo menos esta noite, ter cumprido com grandeza, a miséria que me coube por destino. Amém.

I

M.

Televisão Tupi Canal 4

R. 118/68

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0092.p.27

Grande Teatro Tupi

Sabado- 30 de Dezembro de 1967-

Horário:- 21,20

Titulo: "Prece de Um Homem Comum"

Autor- Franz Werfel-

Produção- Ensaios- Benjamin Cattan-

---

Senhor, essa noite não fujo. Me entrego à minha grande  
Cena.

Vem do fundo de minha alma tão docê e terno apelo materno,  
Que o coração no peito se transforma em nada.  
Estou vivendo minha vida e a vida dos que virão atrás de  
mim.

Concedei ao infante o verso que não fala e nem é falado, a  
consolação de Israel. Eles não de exaltar e sofrer em  
cada geração. Luz Sôbre luz subindo a escada dos Santos.  
Para mim, senhor, o martirio.

Meu unico desejo, senhor é ser parente do homem.  
Seja êle negro ou acróbata; repousa ainda nas profundezas  
da guarda materna, vibre no pátio seu canto de menina;  
dirija a sua jangada ao fogo do crepusculo.  
Seja soldado ou aviador de acirrada energia.  
Não foram todos crianças ?

Senhor, esta noite eu canto a lembrança do homem, meu irmão.  
Permita que meus irmãos me perdoem.

E arrebentem em soluços comigo,

Pois eu ja vivi profundamente todos os destinos

Conheço bem a angustia da artista solitaria nas estações

De águas; a da timida governante no seio da familia

extranha, a do estreante a tremer na frente da plateia? ;

Vivi nas florestas; num ferroviario;

Curvei-me sobre livros de contabilidade

E servi fregueses rabugentos;

Foguista, fiscalizei caldeiras, o rosto lambido  
pelas chamas cruas; comi restos da cozinha.

Andei entre a violeta e as palmas

Andei entre varias filas

falando coisas banais

Sabendo e ignorando a dor,

Uni meus passos a outros passos,

Caminhei entre o sono e a vigilia.

É esta noite aqui estou, senhor, para testemunhar com palavras inauditas, impronunciadas, sobre o homem, meu irmão, sobre tudo que é preciso passar para se atingir a suprema humanidade.

Eu canto o que vejo, e meu canto é triste.  
Senhor, eu vivo em tempo sombrio  
A inocente palavra é um despropósito  
Uma fonte sem ruga, demonstra insensibilidade.  
Quem está rindo é que não sabe das coisas terríveis.  
Eu vivo em um tempo sombrio,  
em que uma conversa sobre flores  
É quase uma falta, pois implica em silenciar sobre tantos crimes.

- É verdade! Ainda ganho meu sustento.

Porém, acreditam-me, é mero aceso. Nada do que faço me dá direito a isso, de comer e furtar-me, Por acaso me poupam.

(Porém, se minha sorte acaba, estou perdido)

Dizem-me: Vai comendo e bebendo! Alegra-te pelo que tens! Mas como hei de beber e comer, se o que como é tirado de quem tem fome e o meu copo d'água falta a quem tem sede?  
No entanto eu como e bebo.

Eu gostária bem de ser um sábio.

Nos velhos livros está o que é sabedoria:

Manter-se longe das lidas do mundo é o tempo breve deixar correr sem medo.

Também passar sem violência,

pagar o mal com o bem,

os próprios desejos não realizar a fim esquecer.

É isso que se conta como sabedoria.

Mas eu não posso nada disso.

Realmente, eu vivo um tempo sombrio.

Eu vivo no tempo do ye ye ye, Senhor, Uma dança que sempre existiu. Mas que só agora deram para dança-la na vertical.

Será isso o sinal dos tempos ?

**TODOS:** Senhor, rogai por nós, os pecadores, agora e na hora de nossa morte.

Senhor, é tempo em que não se diz mais:

Meu Deus. Tempo em que não se diz mais. Meu amor?

Porque o amor resultou inútil, e os olhos não choram, e as mãos tecem apenas o duro trabalho, e o coração está seco, Todos preferem ficar sozinhos.

CANTORA: O que eu faço desse amor  
Que é tão grande  
e é só meu.

COORTE RAPIDO:  
RECOPIE  
DE JORNAL)

Uma fabrica em Nova Yorque vem colocando no mercado bonecas de matéria plástica que medem de 1,58m até 1,70 de altura, e que possuem um sistema de aquecimento elétrico que deixa a boneca com a temperatura normal de um ser humano. E podem ser encontradas em vários tipos.

Plinio: Em vão, senhor, se erguem os templos, as preces, os contos de esperança. A noite baixou gelando os mais termos sentimentos, e os faróis que nos guiam são palidos e sem misericórdia.

Rilke: Rogai por nós, Senhor. A jornada é muito dura e irmãos e amigos se perderam. As casas de nossos vizinhos são moradas estrangeiras de gente de face desconhecida.

Esse é um tempo sombrio, senhor.

Senhora, rogai por nós.

Senhor, dai ao viajor a estrela guia, ao aflito a consolação, ao doente o repouso.

Senhora, livrai-nos do psiquiatra.

E se possível... também dos agiotas.

Plinio- Senhora, rogai por nós, o medo invade os lares de noticia e o panico esmaga as inteligencias e as crenças, e impulsionam as ambições, que se soltam aflitas à cata de migalhas, que devem ser acumuladas para uma época ainda pior, que se aguarda passivamente.

Rilke: Senhora, rogai por nós. Só às vezes se pensa conhecer o caminho, mas a coragem é pouca. É penoso ter dois filhos. É sempre o mesmo aspecto. Só desalento, nenhuma renuncia, só tensão, do nascimento até a morte. As disputas, a dissolução, a indiferença o ódio mútuo, a solidão, o medo, tudo conduz o desespero.

WALDEREZ- Senhora, rogai por nós os pecadores.  
Esse é o momento das crianças que não  
nascem, eu já nascem tão sem vida  
e aniquiladas, que se tornam logo  
homens velhos e esvaziados de esperanças.

É esse o tempo das pílulas.

Nikola: E eu, senhor, junto a uma multidão na porta, onde  
cartazes luminosos anunciam orgulhosamente. Um  
drama humano. Há na multidão na porta, E na  
moeda, a cara do rei sua com a pressão de minha  
mão. No quadro branco da sala escura, o leão do  
Mestre boceja preguiçosamente: Rom.  
Súbito, um caminho e um bosque aparecem contra um  
céu azul infinito-claro. Na curva do caminho, dois  
elegantes automóveis se chocam. Bum.  
Um pertence ao herói, e o outro obviamente.  
Rapidamente, o cavalheiro sai de seu automóvel e  
toma a dama inconsciente em seus braços musculosos.  
Ela abre os olhos devagar, que se desmancham  
em amores. Agita as pestanas e olha o céu.  
Dois ruxinóis cantam nas árvores, onde os  
raios do sol se filtram pelas folhas. E mais  
além, suaves e verdes pradarias nos seduzem.  
Ardentemente, Tonny beija Mary. Um beijo pegajoso.  
Lábios lacivos começam a se babar...  
Um corte rápido para uma cascata sonora. Novo  
corte para os atores, que sorriem satisfeitos.  
The End.

- Senhora, mãe de Deus, tem piedade de nós,  
pecadores.

Senhora, dai-nos sono para noite, sonho para o  
sono.

Michel: Senhor, quando eu me deito entre lençóis branquin-  
hos, eu não consigo dormir,. Porque sei que em  
um unico quarto, misturam-se o hábito  
empestado de treze pessoas amontoadas. Sei que  
ratos correm para roer as cascas de pão velho e  
morder bêbes.

Sei de um bebado que vomita sobre as crianças,  
que dorme ao seu lado. Sei de um rapaz que foge  
sozinho dentro da noite porque não aguenta mais.  
Sei de homens que brigam por causa das mulheres  
pois são tres casais no mesmo porão.

Sei de uma moça que gerou um filho do próprio irmão,  
 porque êle tinha vinte anos e ela dezesseis, e dormiram  
 todos os dias corpo a corpo no mesmo colchão.

Sei também de esposas que recusam o esposo, pois não há  
 mias lugar para os filhos dentro da casa.

Sei, sei mais ainda; sei centenas de outros fatos.

Quisera saber, senhor.

Quisera que fossem hist'orias,

Quisera persuadir-me de que estou

sonhando

Quisera que me provassem que exagero,

Quisera que me mostrassem que essa gente está sen  
 sem razão, que, se são desgraçados é por culpa  
 deles mesmos.

Quisera tranquilizar-me, Senhor, mas não posso  
 mais, é muito tarde.

Olhei demais, ouvi demais, cantei demais, li as  
 noticias dos jornais. Cantei, senhor, e creio  
 nas cifras implacáveis que roubaram para sempre  
 minha tranquilidade inocente.

CANTORA: Nada (Flinio Marcos e Nilza Maria)

Tanta gente

Sem horizonte

Sem caminho

Sem amor

Sem nada

Diante da Vida

Que Passa

secando olhos

seifando flores

espalhando dores

Pra gente

que amarga

que chora

que pede

que reza

que espera

por nada

diante da vida

que leva

ligeira

pro nada

pro nada

pro nada.

JOHN-

É uma injustiça quase perfeita. As pessoas erradas passando forte. A gente amassando as pessoas erradas. Será que eu estava enganado, quando pensei que existia uma espécie de ardente virilidade de cérebro e espírito à procura de alguma coisa igualmente poderosa? Senhor, parece que as criaturas mais fortes e mais pesadas são também as que estão mais sózinhas. Como o urso velho seguindo o seu próprio sopro na escuridão da floresta.

Não há nenhum brando reconfortante, nenhum rebanho com ele.

É cada um por si

É cada um por si,

É cada um por si,

É cada um por si.

CANTORA: O que eu faço desse amor  
Esse é o tempo de partido.  
Tempo dos homens partidos.

CANTORA: O que eu faço desse amor.  
Esse é o tempo de dívidas  
Tempo da gente cortada  
de mãos viajando sem braços  
de obscuros gestos avulsos

CANTORA: O que eu faço desse amor.

TODOS:  É cada um por si  
E cada um por si  
É cada um por si  
É cada um por si,

Cantora: O que eu faço desse amor  
que é tão grande e é só meu  
eu queria tanto descansar  
meu coração  
Esses meus olhos tão cansados  
de chorar.

Cantora até o fim:

Os atores rezam o pai Nosso, as atrizes entram em seguida com Ave Maria, como no início da peça; vão crescendo até parar de estalo.

Senhor, perdoei as nossas dividas, assim como  
perdoamos nossos devedores.

MILIOR

Fernandes: E fazei, Senhor, que nossos credores tambem  
perdoem as nossas dividas...  
Porque cada vez sobra mais mês no fim do nosso  
ordenado.

Senhor, não nos deixe cair em tentação,  
Senhor, não nos deixe cair em tentação.  
Mas não precisa se fanático, meu Deus.

Vinicius

De Moraes: Por que meu Deus, eu quero a mulher que passa  
Seu dorso friu é um campo de lírios  
Tem sete cores no seu cabelo  
Sete esperanças na boca fresca  
Meu Deus, eu quero a mulher que passa.  
Não a deixe, Senhor, cair em tentação.  
Meu Deus? eu quero a mulher que passa  
eu quer agora sem mais demora  
a minha amada mulher que passa.  
Meu Deus, eu quero a mulher que passa.  
Não o deixe, Senhor, cair em tentação.  
Meu Deus, eu quero a mulher que passa.  
No santo nome do meu martírio  
do seu martírio que nunca cessa.  
Meu Deus, eu quero, quero depressa.  
A minha amada mulher que passa.  
Senhor, não o deixe cair em tentação... Porque  
a mulher que passa pode ser a minha.  
Amai-vos uns aos outros... sempre que possível.  
Para o amor fomos feitos.  
Mas um muro hoje separa homens, Senhor,.

Cassiano

Ricardo:

Muro do absurdo  
que divide agora  
o coração em dois  
em oriente a ocidente  
Divide o sol em dois  
Em dois mistérios.

Divide o mundo em dois.  
em dois hemisférios.  
ou em dois cemitérios.

No labirinto  
do desentendimento humano,  
o anjo rebelde  
se debate em busca  
de uma saída.

E ao mesmo tempo, é expulso  
de uma côr para outra  
deixando aos pés descritos  
em areia e neve  
na rude geografia  
das injustiças.

Cassiano  
Ricardo:

Senhor, os homens da lei decretam que não haja  
mais fome que não haja mais frio, que sejam  
irmãos. Que não haja sede que não haja mais  
crimes, que isto é o amai-vos uns aos outros.

Jorge de  
Lima:

Senhor, as palavras se mumificaram na  
boca dos legisladores? as palavras apodrece-  
ram nas promessas dos tiranos,  
as palavras nada significam nos  
discursos dos homens públicos. Senhor, o seu  
verbo se perdeu na profanação dos homens de  
Babel.

Dumont de  
ANDRADE |

E hoje existe um muro!  
Um muro do absurdo.  
Sobre êle, a policia  
E no céu a propaganda  
As aves anunciam glória.

Cassiano  
Ricardo:

E o muro continua  
pagando o mesmo erro, o mesmo  
da manhã imemorial  
E há dores ilegais  
E há - principalmente  
o teu coração enigma  
que não se comove

Carl  
Sandburg:

E há dezesseis milhões de homens sob o sol  
escolhidos por causa de seus dentes perfeitos.  
seus olhos brilhantes  
suas pernas fortes  
e o sangue quente que lhes cobre nas veias  
E uma seiva vermelha escorre pela grama verde  
E uma seiva vermelha molha o solo escuro.

E os dezesseis milhões de homens matam, matam,  
matam - sem parar.

Não os esqueço nunca.

Eles se martelam a cabeça para que não os esqueça.

Eles me moem o coração e meu grito lhes responde.

Responde a seus lares, suas esposas, seus  
sonhos,

suas alegrias.

Acordo-me a noite e sinto as trincheiras  
e ouço o leve ruído dos homens alinhados.

Dezesseis milhões a dormir e a  
espreitar dentro da noite.

Alguns que há muito dormem para sempre,  
outros há que caem e amanhã já dormirão,  
presos a droga - da desesperança do mundo,  
a comer, a beber, a pensar... e a matar.

CANTORA: É tempo do adeus.

(Ruy Guerra e Edu Lobo)

Quando eu morrer  
É tão triste a gente ir  
Alguém escreva para mim  
numa primavera qualquer  
a Palavra liberdade  
Junto de meu desespero  
acabar

Quando eu morrer  
É tão triste a gente ir.

Os atores rezam o Pai Nosso e as Atrizes Ave Maria, sem-  
pre em ritmo crescente, como no início da peça.

Corte para um  
Ator:

Corte Para um  
Ator:

O artigo 7º dispositivo estatutário do Fluminense F.C. Só pode ser sócio do fluminense, quem não possuir defeito físico que acarreta constrangimento no meio social, salve quando adquirido em defesa da pátria ou do Fluminense.

- E nosso Senhor Jesus Cristo morreu na cruz para nos salvar.

Fim Do Primeiro Ato -

S.Paulo- 26/12/67-

## / ROTEIRO DE PLINIO MARGOS //

## / 2º ATO //

TODOS OS ATORES REZAM EM TOM  
CRESCENTE ATÉ ATINGIR O MÁXIMO  
DEPOIS PARAM DE ESTALO.

//////////

CANTORA:- Aleluia -aleluia.

Thomas Steans /Senhor ,os jacintos estão florindo ,e o sol  
Elliot do inverno se roja nos montes de neve.Faz alto  
a rude quadra.Minha vida é luz,aguardando o sopro  
da morte,como se fôsse uma pena no dorso da minha  
mão.A poeira nos raios de sol e a memoria nos cantos  
esperam pelos ventos que esfriam em direção da terra  
morta.Senhor,concedei-nps a tua paz.

CÓRO CANTA EM MARCHA:-

Marcha soldado,  
Cabeça de papel  
Se não machar direito  
Vai prêso pro quartel

Vinicius de  
Moraes.

/Mas pense nas crianças mudas, telepáticas.  
Pense nas meninas cegas enxetadas  
Pense nas mulheres botas, alteradas  
Pense nas feridas ,como rosas cálidas  
Mas, Oh! Não esqueça  
a rosa de Hiroshima  
A rosa hereditária  
estúpida e inválida,  
a rosa com sírrose  
a anti-rosa atômica,  
sem côr ,sem perfume  
sem rosa, sem nada.

O GENERAL DE GAULLE,EM UM DISCURSO DISSE:  
"NEM UM SOLDADO É OBRIGADO A CUMPRIR ORDENS ABSURDAS"

ENTRA O POEMA. ( POEMA GRECHO A PARTE)

NOS E.U.A., 2.000 Homens EM IDADE MILITAR  
RECUSARAM/SE A IR COMBATER NO VIETÃ.

CANTORA:-Aleluia,Aleluia.

Eu não tenho nada com isso. Nada me pertence  
 Eu não tenho culpa de nada. Quando nasci  
 eu já encontrei o mundo assim.

(IE, IE, IE, ALUCINANTE, DE  
 PREFERENCIA AO VIVO)

Senhor ,antes do tempo das cordas ,dos açoites e dos lamentos  
 concedei-nos tua paz.

Antes das estações na montanha da desolação  
 antes da hora certa da tristeza materna, agora  
 nossa quadra em que está nascendo o fim,  
 concedei-nos tua paz.

Agostinho  
 Neto.

Criar, criar,  
 criar no espírito, criar no másculo,  
 criar no nervo ,criar no homem,  
 criar na massa  
 criar  
 criar com os olhos sêcos.  
 Criar ,criar gargalhadas  
 sôbre o escárdio da palmatória  
 coragem na ponta das botas do roceiro  
 força no esfrangalho das portas violentadas  
 firmeza no vermelho sangue da insegurança  
 criar  
 criar com os olhos secos  
 Criar ,criar  
 estrela sôbre os carraieiros guerreiros  
 paz sôbre o choro das crianças  
 paz sôbre o suor ,sôbre lágrimas do contrato  
 paz sôbre o ódio.  
 Criar  
 criar paz de olhos sêcos.  
 Criar ,criar  
 Criar liberdade nas estradas escravas  
 algemas de amor nos caminhos paganizados de amor  
 sons festivos sôbre o balanceio dos corpos em  
 força simulada  
 criar  
 criar amor de olhos sêcos.

(TODOS OS ATORES REZAM EM RÍTIMO  
 CRESCENTE ATÉ O MÁXIMO). PARADE ESTALO.

O LIVRO DE STANLEY P. LOWELL "ESPIÕES E ESTRATAGEMAS" revela que  
 as autoridades inglesas

segue na outra pagina.

durante a última guerra tentaram de todas as formas injetar hormônios femininos nas hortas que forneciam legumes comidos por Adolf Hitler.

E NOSSO SENHOR JESUS CRISTO MORREU NA CRUZ  
PARA NOS SALVAR .

TRANSCRIÇÃO DE UMA CARTA, QUE "SEGUNDO" O GLOBO "FOI  
PUBLICADA EM UM JORNAL DA MALÁSIA .

Meu filho quero que saibas que nada temos contra você. Nós o estimamos muito, porém, racionalmente. A sua inexistência você deve unicamente ao meu amor por você. Se você tivesse nascido a vida seria muito difícil para nós. Deveríamos morar numa casa muito menor nos confins de um subúrbio qualquer. Onde encontraríamos um colégio adequado para você? Nem poderíamos comprar um aparelho de TV nem ficar com nosso carro e estamos certos de que você não desejaria isso. Eis os motivos porque você não nasceu. Há tempos eu vi um orador chamar atenção das mulheres pobres por não deixarem de terem filhos. A pobreza é a pior coisa do mundo e quando há muitos filhos, os últimos são sempre de constituição fraca. É lógico, pois a quantidade de gêneros alimentícios no mundo é limitada. E eu e seu pai não quisemos expô-lo a esses perigos. Seria a nossa morte vê-lo maltrapilho sem instrução em aleijado. Por isso, só por isso, por nosso terno amor por você que não nasceste. Que Deus o tenha junto aos anjos.

-São tantos perigos desta vida para quem tem amor.

-Que monte de naseituros  
atirados nos baldios  
quantos fetos nos monturos  
quantas plascentas nos rios  
quantos mortos pela frente  
quantos mortes a traição.  
quantas mortes de repente  
quantos mortos sem razão  
quanto cancer sub-repitício  
cujo amanhã será tarde  
quanta tara, quanto vício  
quanto enfarte de miocárdio  
quanto medo, quanto pranto.  
quanta paixão, quanto luto.

-E nosso Senhor Jesus Cristo morreu na cruz  
para nos salvar.

No dia sete de dezembro um garotinho de apenas cinco anos de idade brincava de cowboy com seus amiguinhos. De repente a sua espingarda disparou sem querer, e a bala estraviada foi atingir sua própria mãe, que morreu instantaneamente.

SONOPLASTIA /CAN/CAN ALEGRE

(ENTRA SLIDES DE CAPA DE GIBI)

- 1- O Combate
- 2- Fantasma
- 3- Terror Negro
- 4- Super Homem
- 5- Morcego Negro
- 6- retrato de James Bond.

NO FINAL DOS SLIDES A CÂMERA  
CORTA PARA UMA TABULETA ONDE SE  
LE CLUBE DO BOLINHA MULHER NÃO ENTRA.

TODOS ATORES REZAM AFLITOS EM RITIMO CRESCENTE ATÉ  
O MAXIMO E PARAM DE ESTALO.

//////////

CORREIO SENTIMENTAL DA REVISTA GRANDE HOTEL

//////////

-Solitária do mar a procura da minha alma  
gemea, morena clara de 1,61 m de altura,  
28 anos aproximadamente, cabelos e olhos  
castanhos, de moral boa, meiga e carinhosa  
costuro, bordo e cosinho. Desejo corresponder-me  
com rapaz solteiro de bom caráter, sincero, situação  
definida, idade a altura, superiores a minha, que  
goste de cinema, seja fã de Rock Hudson e deseje  
formar um feliz.

-Tristonho do Carandirú. Olhos verdes 1,80 m de altura,  
modéstia a parte, bonito e simpático. Bem educado, culto  
e de boa família pobre mas honrado. Apesar de dar muita sorte  
com mulher desejo corresponder-me com jovem de prendas  
domesticas, de condições morais e financeiras elevadas. Em  
resumo, desejo ser um cravo para uma rosa solitária.

CANTORA/ PRIMEIRA PARTE  
DA LUZ NEGRA.

//////////

//POEMA BRECHT//PROSTITUTA/////

Jonas Mekas

-Agora você está morta Marilyn, com a mão agarrada ao telefone e o rosto virado para baixo. Os guardas vieram e te puseram as mãos em cima e te empurraram para fora. e mais vez arrarão todos querendo te interpretar; Falarão mais uma vez sobre o telefone, nas pilulas, nas roupas de baixo, nas meias abandonadas no chão e não saberão jamais a beleza total. Não saberão se você foi mais pura e delicada de espírito do que toda a realidade que eles vivem. Você em vida nunca passou de uma deusa do sexo para esses abutres da imprensa para os quais você será durante vinte anos o assunto favorito.

David Herbert  
Lawrence:

Eu não sou um mecanismo  
Um conjunto de peças isoladas  
e não é porque a máquina não funciona  
que me sinto doente.

O corpo de Marilyn ainda estava quente quando Sir Lawrence Oliver declarou: Ela foi vítima da propaganda e do ————— sensacionalismo. E John Huston acrescentou: A moça era viciada em soníferos, a culpa é desses médicos canalhas.

---

até aqui dat. por Arnaldo  
dezembro de 67.

segue na outra página.

e feliz ano novo a todos.

Vinicius de Moraes

6

Tende piedade das mulheres, Senhor.  
Tende infinita piedade delas senhor, que são puras.

que são crianças e são trágicas e são belas  
que caminham ao sopro dos ventos e que pecam  
e que tem a unica emoção da vida nelas.

Tende piedade das mulheres, Senhor. que uma  
me disse. Ter piedade de si mesma e da sua  
louca mocidade.

e outra, a simples emoção do amor piedoso  
delirava e se desfazia em gozôs de amor de  
Carne.

Tende piedade delas Senhor, que dentre delas  
a vida fere mais fundo e mais fecunda  
e o sexo está nelas, e o mundo está nelas  
e a loucura reside nesse mundo.

TODOS ATORES RIZAM BAIXINHO E PARAM  
DE ESTALO.

Langston  
Hughes

-Eles me arrastaram para fora,  
para um lugar solitario  
na grandesa da raça branca ? "  
Eu respondi, " Senhores, para dizer  
a verdade, acreditei no que quiserem,  
conquanto me deixem ir embora ".  
Eles então me perguntaram: " Rapaz  
quem me garante  
que você vai ficar por aí  
a espera para me assassinar?"  
Então me deram uma porrada na cabeça  
e me derrubaram atordoado.  
e me encheram de pontapés.  
E o mais valente gritou: " Negro,  
Olhe para mim, negro,  
olhe para mim, negro,  
e jure que acredita  
na grandesa da raça branca".

O CAMPEÃO MUNDIAL DE BOXE, O NEGRO  
CASSIUS CLAY, DECLAROU.

-Eu quando subo no ringue, é para lutar  
contra toda uma raça.

E nosso senhor Jesus Cristo morreu na  
cruz para nos salvar.

- Senhor, eu queria ter um sino, um martelo  
e uma canção. O sino da liberdade,  
o martelo da justiça e uma canção que  
falasse de amor à todos os homens da terra.

Drumont

- Senhor, em vão percorremos volumes, viajamos,  
nos colorimos. A hora prementida se esmagalha  
como pó nas ruas. Os homens pedem carne, fogo,  
sapatos. As leis não bastam, Senhor. Os lírios  
não nascem das Leis. Meu nome é tumulto e se  
escreve nas pedras. Visito os fatos, Senhor,  
não te encontro. Onde te ocultas, precária  
síntese, senhor do meu sono, luz dormindo  
acesa? Miúdas certezas de empréstimo,  
nenhum beijo sobe ao meu ombro, para contar  
da cidade dos homens completos.

David Herbert  
Lawrence

- Senhor, pouco resta para salvar nessa  
hora em que tudo vai se perdendo. Mas  
ainda existe um núcleo de silêncio no  
coração, como um olho violeta.

- Senhor, concedei-nos tua paz.

CANTORA

Sou sem paz

Sou sem paz

Pablo-Neruda

- As batalhas, os choques, as refregas.  
Nausea de fogo dos canhões sangrentos.  
Feroz carnificina de ferozes. Batalhões  
bandos espessos de bestas. Estampidos,  
estrepidos, explosões. Heróis bebados  
de pólvora e fumaça. A guerra, o sangue,  
as convulsões, o espanto. Cidades em chamas.  
Desgraças.

CANTORA:-

Sou sem p-z

Sou sem paz

Laurence Durrel - Há muitos que se amamentam no peito da bomba.

CANTORA:-

Sou sem paz

Sou sem paz

- Os sonhadores de sonhos inúteis,  
construtores de esperanças condenadas  
os perdedores de salários miseráveis,  
os carregadores amargos de amarguras  
os cantores das canções soluçantes,  
escutam sempre: " Sua gente verá  
dias melhores, trabalho, educação,  
paciencia, trarão dias melhores".  
Mas ninguém engole as palavras.

CANTORA:-

Sou sem paz

Sou sem paz

Pablo Neruda - Senhor, a paginas gravadas de fuzis, o aço amargo das granadas. O sangue a escorrer sobre o esplendor nevado, a carne a tremer de assassinos mal feridos, a medalha heróica sobre os peitos transpassados. As lagrimas mal enxutas de mães e viúvas de guerreiros... Todos, Senhor, desejam paz.

- Mas muitos se amamentam no peito da bomba.

- Senhor, o diabo nem vem mais à terra para não ficar desmoralizado.

- CANTORA:-

Sou sem paz

Sou sem paz

S. Mateus - Senhor, tu doestes: que não ficaria pedra sobre pedra, que levantaria nação contra nação, reino contra reino. O pai contra o filho, o filho contra o pai, irmão contra irmão. Haveria morte, peste, tremores de terra.

LIMA

Senhor, esse mundo é meu tempo.

BRECHT

- Às cidades cheguei em tempo de desordem  
com a fome imperando.  
Junto aos homens cheguei ao tempo do tumulto  
e me rebelei com eles.  
Assim passou-se o tempo que me foi concedido.  
Comi minha comida no meio das batalhas  
amei sem ter cuidado  
olhei sem paciência as coisas da natureza  
para dormir, deitei-me entre assassinos.  
Assim, passou o tempo que me foi concedido.  
As ruas do meu tempo iam dar no atoleiro.  
A fala denunciava-me ao carrasco  
mas mesmo assim eu gritei  
Eu sei que minha voz não pode muito  
mas mesmo assim:....gritei !  
E aos deuses das coisas, sem mim  
se sentiam mais seguros.  
Assim passei o tempo que me foi concedido

- Agora vocês vão nascer  
em uma época melhor.  
Quando pensarem nesse  
tempo sombrio a que escapastes,  
considerem nossas fraquezas  
com bondade.  
Porque preparando o terreno da amizade  
não pudemos ser amigos,  
ao mal tivemos que dar maldade.

CANTORA :-

Gloria a Deus senhor nas alturas  
e viva eu de amargura nas terras do  
meu senhor

TODOS REZAM AVE MARIA

Plínio Marcos -Essa noite te oferecemos, Senhor, a humilhação  
e a dor que aqui vivemos. Nos te oferecemos os  
massacrados, os enfermos, os mal amados, os omis-  
sos, os exploradores que cantamos. Iluminai-nos,  
Senhor, com tua luz, que sejam lúcidos em seus

conflitos, justos em seus combates, generosos em seus dons, que saibam sobre tudo renunciar, em favor de um mundo melhor que tem que ser construído. Purificai-vos, Senhor, o coração, para que todos livres e dignos, possam oferecer amor no fim dos tempos. E se algo que aqui contamos for verdadeiro, permita, Senhor, que seja sempre revelado com voz mais sonora e em palavras mais acessíveis ao entendimento dos nossos semelhantes. Espero, assim, pelo menos esta noite, ter cumprido com grandeza, a miséria que me coube por destino. Amém.

F

I

M.